

Estudo Dirigido do Livro Nos Domínios da Mediunidade

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Cap. 1. Estudando a mediunidade

1a) Comentar e desenvolver sobre a assertiva: “A mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos”.

A comunicação mediúnica, como sabemos, processa-se mente a mente, isto é, dá-se através da ligação entre a mente do espírito comunicante e a mente do médium, transmitindo-se a idéia da mensagem pelo pensamento. A mente, portanto, funciona como o instrumento operador da mediunidade, ou, como disse o instrutor Albério, é a base dos fenômenos mediúnicos.

1-b) Qual a definição de mente? O que é? Qual sua importância na comunicabilidade entre os Espíritos?

A definição de mente é questão que ainda não está claramente elucidada.

Resumidamente, o que nos é dado saber é que a mente é uma parte do ser espírito, onde tem a sua sede. André Luiz, no livro "Evolução em Dois Mundos", nos dá notícia de que a mente é envolvida por um corpo especial, à parte do perispírito, que denominou "corpo mental".

Assim como o perispírito serve como envoltório do espírito, o corpo mental é o envoltório da mente. Aos três elementos constitutivos do homem - espírito, perispírito e corpo de carne - André Luiz, em mais um passo na complementação da terceira revelação, acrescenta um quarto: o corpo mental. Embora afirme que esse corpo mental ainda não possa ser melhor conceituado, por falta de terminologia na linguagem terrena, esclarece o Autor espiritual que o corpo mental preside a formação do perispírito, do mesmo modo que este preside a formação do corpo físico.

A mente é, assim, a usina geradora da vontade do espírito. Por seu intermédio, o espírito produz uma força inteligente, que podemos chamar de "idéia", que ganha forma e direção através do pensamento. Por esse motivo, assume papel de fundamental importância nas manifestações mediúnicas, para as quais serve de base. Conforme a natureza da idéia que exterioriza, através do pensamento, será a qualidade do espírito atraído pelo mediano. Por força da lei de afinidade, o médium atrai para si espíritos com os quais se identifica pela natureza de seus pensamentos. Isto se aplica tanto no aspecto moral como intelectual. Um médium que tenha um sistema de vida pouco afeito aos bons costumes e á pratica do bem atrairá espíritos do mesmo modo perseverantes nos maus hábitos e na

prática do mal. Aquele que convive com os bons hábitos e se dedica ao bem, ao contrário destes últimos, trará para o seu campo mental espíritos igualmente dedicados a atos e pensamentos edificantes.

O mesmo se dá com relação ao valor intelectual da comunicação. Conforme explicou o Instrutor Albério, um espírito sábio não poderá se comunicar através de um médium inculto senão para assuntos triviais, de que este tenha conhecimento. Nesse caso, campo mental receptivo não estaria capacitado para pensamentos mais complexos que aqueles com os quais convive. Por outro lado, um espírito com pouca evolução intelectual não poderia transmitir, mesmo através de um médium sábio, mais do que o pouco que conhece.

2-a) Comentar e desenvolver sobre a assertiva: “A idéia é um ser organizado por nosso espírito, a que o pensamento dá forma e ao qual a vontade imprime movimento e direção. Do conjunto de nossas idéias resulta a nossa própria existência”.

A idéia é o produto da força criadora do espírito; o pensamento é o veículo que a transporta, através do fluido cósmico universal; a vontade é o sentimento que lhe dá movimento e direção. A mente, como órgão criador, produz a idéia; o pensamento é o modulador que lhe dá a forma; a vontade é o guia que a porá em ação.

2-b) O Que é o pensamento? Qual sua relação com o campo mental? E qual sua relação com a comunicabilidade entre Espíritos?

Para os cientistas materialistas, o pensamento é um produto químico-cerebral, ou seja, como que uma secreção produzida pelo cérebro. Seria, segundo esses pensadores, algo semelhante à bÍlis, que é segregada pelo fÍgado ou à urina, proveniente dos rins.

O Espiritismo, porém, como a ciência que estuda o espírito sob as mais variadas óticas, ensina que o pensamento é produto da mente e, por conseguinte, do ser espiritual. O pensamento é, pois, uma energia que transporta a criação mental através de ondas magnéticas que se propagam pelo espaço como raios. Como explicou Kardec em "A Gênese", "sendo os fluidos o veículo do pensamento, este atua sobre os fluidos como o som sobre o ar; eles nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som." Mergulhando no fluido cósmico universal, o pensamento é transportado a distâncias ilimitadas, chegando às mentes de encarnados e desencarnados. Com isso, cria um vínculo fluídico entre os que se afinizam por pensamentos da mesma natureza, numa troca de valores mentais de idênticas qualidades.

Daí sua importância na comunicabilidade com os espíritos. Pela natureza do pensamento do médium, através da sintonia vibratória que produz, é que se vai estabelecer a conexão mental entre comunicante e médium, sendo a comunicação sempre pautada pelas suas

naturezas. A força criadora produzida pela mente e exteriorizada pelo pensamento é a continuação do próprio espírito, refletindo o seu estágio de evolução moral e intelectual.

3) O que são "vibrações compensadas"? E qual sua correlação com a comunicabilidade entre espíritos?

As "vibrações compensadas" a que se refere o benfeitor Albério são a sintonia, a ressonância psíquica existente entre dois seres que nutrem pensamentos da mesma natureza (propriedade e caractere de cada coisa). Alimentando a mesma qualidade de idéias, dois ou mais espíritos, encarnados ou desencarnados, imantam-se pelo pensamento, vinculando-se, magneticamente, uns aos outros. As vibrações compensadas são uma troca de energias da mesma natureza, alimentando mutuamente as mentes envolvidas por essa sintonia.

Na comunicação mediúnica, é um fator de grande relevância, pois cria uma interdependência entre os espíritos. Na senda evolutiva, os espíritos se adiantam em grupos que se afinizam, uns auxiliando os outros a progredirem, ora reunidos na carne, ora no mundo espiritual. Para o exercício da mediunidade, o médium não pode se esquecer da necessidade do auto aperfeiçoamento, através do estudo doutrinário e da prática dos ensinamentos evangélicos. Sem isso, corre o risco de se envolver em compensação vibratória com espíritos de baixa evolução, que somente utilizarão seus dotes mediúnicos para criar dificuldades e fazer o mal.

4) Comentar e desenvolver sobre a assertiva: “Saibamos, assim, cultivar a educação, aprimorando-nos cada dia. Médiuns somos todos nós, nas linhas de atividade em que nos situamos”.

A mediunidade é uma condição natural do espírito, esteja ele encarnado ou não. Desde sempre as manifestações mediúnicas aconteceram no seio da humanidade. Tanto o Antigo Testamento como os quatro evangelhos que nos legaram a Boa Nova que Jesus veio trazer encontram-se repletos de relatos de fenômenos mediúnicos. Dessa forma, a mediunidade reflete o estágio evolutivo da humanidade. No momento, como a evolução é gradativa, pois a natureza não dá saltos, a humanidade ainda se encontra distante do estado crístico, uma vez que ainda estamos no início da nossa evolução. Somos, então, médiuns ainda sujeitos a dificuldades e a servir de instrumentos ao plano inferior da espiritualidade.

A recomendação do Instrutor é para que nos aprimoremos a cada dia, para que melhoremos, à medida que vamos nos aprimorando, a qualidade da comunicação mediúnica que nos chega. Isto somente iremos conseguir através do processo de autotransformação. É um processo de renovação interior, que envolve a substituição de sentimentos como egoísmo, orgulho e desamor ao próximo pelo desapego às questões

terrenas e o amor ao nosso semelhante. Implica substituir os prazeres fúteis, as conquistas fáceis e a indolência, pelo socorro e consolo aos necessitados, pelo amor ao próximo como a um verdadeiro irmão. Numa frase: fazer ao próximo o que gostaríamos que ele nos fizesse, como ensina a regra áurea de Jesus.

5) Comentar e desenvolver sobre a assertiva: “Elevemos nosso padrão de conhecimento pelo estudo bem conduzido (...). A mediunidade não basta por si só.”

As práticas mediúnicas serão elevadas paralelamente à elevação do padrão de conhecimento moral e intelectual da humanidade. Somente então os Espíritos Superiores encontrarão médiuns capazes de se sintonizarem com o padrão vibratório em que esses Espíritos Sublimados se situam. A transmissão de seus ensinamentos conduzirão a paz, o amor, a luz espiritual. O estudo do Espiritismo, codificado por Allan Kardec, é a "revelação divina para renovação fundamental dos homens", como destaca André Luiz. O conhecimento espírita, adquirido pelo estudo bem conduzido, é o antídoto para a mediunidade interesseira, zombeteira, fascinadora. O médium instruído será o instrumento de que necessitamos para a recepção do pensamento do Cristo, através de seus Emissários, auxiliando-nos a compreender a verdade consubstanciada nas Leis Naturais. Somente então chegaremos ao fim da nossa evolução, encontrando a glória espiritual e o reino dos céus prometido por Jesus.

Cap. 2. O psicoscópio

1.- Como podemos entender o psicoscópio, aparelho de que nos dá notícia André Luiz, neste capítulo?

O psicoscópio é um aparelho existente no plano espiritual que tem a propriedade de definir a qualidade das vibrações mentais emanadas de encarnados e de desencarnados, caracterizando os mais íntimos sentimentos de que são portadores aqueles que a ele são submetidos. O espírito, quando encarnado ou no plano espiritual, é uma fonte irradiante de energias resultantes do seu produto mental, que vibram em torno de si, propagam-se e revelam o estado de evolução em que ele se encontra. O psicoscópio permite que essa energia emanada seja percebida e analisada pelos benfeitores do plano espiritual.

Dentre outras possíveis finalidades, vemos, nesta obra, a sua utilização num grupo mediúnico, com o objetivo de, analisando a personalidade de seus integrantes, medir-lhes as reais possibilidades de trabalho. Funciona à semelhança de aparelhos existentes na Terra, como o estetoscópio, o eletrocardiógrafo, os raios X, dentre outros. Estes aparelhos, usados pela medicina terrena, revelam o estado orgânico do paciente, do ponto de vista fisiológico, permitindo o acesso a informações inacessíveis senão através

deles. O psicoscópio, da mesma forma, tem esse caráter revelador e impede que os trabalhadores envolvidos no serviço mediúnico, tanto os médiuns como os espíritos comunicantes, ocultem ou dissimulem seus sentimentos e suas intenções.

2.- Qual a sua importância para o desenvolvimento da mediunidade?

Vimos que o psicoscópio funciona como uma espécie de "detetor de mentira". Diante dele, o espírito se desnuda.

Nada pode ser escondido, com relação aos seus pensamentos. Com isso, a sua utilização nas reuniões mediúnicas permite à espiritualidade superior uma melhor administração do intercâmbio mediúnico. O trabalho a ser desenvolvido será programado de acordo com a aptidão do grupo mediúnico e dos espíritos que o assistem. A mediunidade se manifestará de maneira mais organizada, compatível com as necessidades e com a capacidade de trabalho de cada um. Os benfeitores sabem com quem podem contar e de que maneira podem os trabalhadores ser aproveitados.

Evita-se, assim, que percam tempo em reuniões que pouco ou nada de útil podem produzir. A qualidade do trabalho mediúnico, dessa maneira, tende a ser cada vez mais qualificado, em benefício de toda a humanidade.

3.- Qual o objetivo da prece que precede o início do trabalho mediúnico?

Conforme ensina o assistente Áulus, a abordagem ao mundo espiritual deve ser precedida de atitude nobre e digna, para permitir a atração de companhias espirituais do mesmo nível. A prece, a palestra ou a leitura de uma página evangélica ou outra que transmita algum ensinamento moral harmonizam previamente o ambiente, procedendo a uma verdadeira profilaxia energética do local. Como vimos no estudo do capítulo anterior, a sintonia mental está na base de toda e qualquer comunicação mediúnica. Através da prece, buscamos o amparo e a intuição do Alto para que nos sintonizemos com espíritos que se dedicam à prática do bem, possibilitando a obtenção de mensagens sérias, que possam trazer aos necessitados que somos o consolo e o esclarecimento que precisamos para o enfrentamento de nossas provas.

4.- Por que o Instrutor Áulus elogiou o grupo mediúnico que visitavam?

Vimos, também, no estudo do capítulo anterior, que a sintonia, que o Instrutor Albério denominou vibrações compensadas, isto é, a ressonância psíquica entre dois espíritos que nutrem pensamentos da mesma natureza, é fator

determinante da qualidade da comunicação mediúnica. Através dela, os espíritos encarnados e desencarnados estabelecem entre eles uma imantação pelo pensamento, vinculando-se, magneticamente, uns aos outros. Essa troca de energias da mesma natureza faz com que as mentes envolvidas entrem em sintonia e se alimentem mutuamente com seus pensamentos.

O grupo visitado pela equipe de benfeitores da qual André Luiz participava não era composto de espíritos sublimados, grandes missionários, mas de espíritos que já possuíam consideráveis conquistas evolutivas. Suas mentes estavam voltadas aos ideais superiores de fé e ao amor pelo próximo. Pautavam-se pela disciplina e esforço na prática do bem e se conduziam com espírito de renúncia e dedicação ao estudo doutrinário. Com esse comportamento, emanavam de suas mentes radiações de elevado teor vibratório, atraindo para o trabalho espíritos de elevada evolução moral.

5.- O que são raios vitais ou raios ectoplásmicos? Qual a sua importância nas manifestações mediúnicas?

O ectoplasma ou raios vitais, ou, ainda, raios ectoplásmicos, é uma substância formada por uma combinação de fluidos emanados do plano espiritual, de médiuns e de todas as formas vivas da natureza, como demais pessoas, animais e plantas que se encontrem próximos ao local onde se realiza a reunião mediúnica.

É uma substância semi-fluídica e semi-material, como "uma pasta flexível, à maneira de uma geleia viscosa e semi-líquida", segundo descrição de André Luiz em outro capítulo. Emana do corpo de todas as pessoas pelos orifícios naturais do corpo físico, como as narinas, o ouvido e a boca. Há pessoas, contudo, cujo organismo físico permite que essa emanção fluídica se dê de maneira mais intensa e com mais facilidade. São os chamados médiuns de efeitos físicos. Serve para a produção de fenômenos de efeitos físicos, ou seja, aqueles que podem ser percebidos pelos sentidos do corpo material.

Nos trabalhos mediúnicos, essas energias são utilizadas para a produção de manifestações conhecidas como de efeitos físicos (materialização, transporte, cura, dentre outras). Os espíritos extraem essa energia e a manipulam, conforme necessitam para a obtenção do resultado pretendidos.